O USO DA INTERNET E A PRÁTICA DIDÁTICA EM MATEMÁTICA

GEANE PEREIRA DOS SANTOS

RESUMO

A maneira que o professor médio é contínuo, o tempo inteiro está observando os alunos, para avaliar devemos ter um olhar sensível voltado à criança, verificando se estão se desenvolvendo e atingindo os objetivos estabelecidos pelo plano pedagógico. Trata-se de um trabalho constante e complexo. Este trabalho visa o uso da internet e sua prática na escola, bem como a especificação do seu papel no âmbito escolar. Transpomos um momento de grandes mudanças tecnológicas, que afetam diretamente na forma do processo de alfabetização. Hoje em dia vivemos em um cenário no qual muito se fala a respeito dessa inclusão digital e seus benefícios em ser usados em um ambiente escolar. Muitos professores usam dessas ferramentas sejam para uso recreativo, como também para elaborações de aulas e afins. Tendo em vista esse assunto, fica o questionamento dos desafios que o professor enfrenta com a inclusão de tais tecnologias dentro do espaço escolar, já que, como escola do futuro, não se pode ignorar os avanços tecnológicos que ocorreram nas últimas décadas aos dias atuais. Diante dessa observação, justifica-se a escolha do tema que trará suma importância para educadores, educandos e para a comunidade. Podendo conhecer melhor os desafios que estão atrelados diante dessa nova era digital que se encontra, dessa forma, a pesquisa contribuirá para o aclaramento de dúvidas a respeito do uso de material digital sendo assim um grande aliado para o processo de alfabetização.

Palavras-chave: Matemática; Educação; Desafios, Mediação; tecnologia.

INTRODUÇÃO

A tecnologia e a matemática vêm sendo disseminada de forma inevitável nas salas de aula, com isso a escola está cada vez mais em transformação no mundo digital. O intuito é levar essa tecnologia e a matemática as escolas públicas de maneira que a informática seja aplicada de forma educativa e mais democrática, no qual todos tenham acesso.

Neste sentido, nota-se que a dimensão acerca da apropriação dos recursos tecnológicos, seja no âmbito escolar ou mesmo no cotidiano do aluno. É necessário saber que incluir digitalmente é disponibilizar a tecnologia e a matemática e fazer dela um instrumento de ensino e até mesmo de possibilidade de inclusão social.

Com essas possibilidades tecnológicas que surgem juntamente com as tecnologias de rede, é preciso entender que incluir digitalmente não deixa de ser um processo de colaboração, onde a rede se torna um ambiente de troca de informações e conhecimentos, fazendo sentido em valer a cidadania, exercendo-a de uma forma democrática e consciente.

O acesso a informação pode ocorrer a qualquer momento, porém com muito mais ênfase utilizando dos recursos tecnológicos, no mundo atual as crianças possuem mais facilidade de utilização destes recursos, mas essas habilidades barram muitas vezes coisas simples do dia a dia. Nota-se que são ágeis nesse universo, mas na grande parte não conseguem se relacionar no âmbito social e afetivo, ou seja, em ambientes não virtuais.

A escola por sua vez enfrenta muitos desafios, em relação ao bom uso deste mecanismo, no qual é de suma importância quantidade de informações frente aos veículos de comunicação para crianças, adolescentes, para que não percam sua essência, que usem de forma construtiva, educativa, não utilizando de conteúdos inadequados ou restritos.

A tecnologia e a matemática vêm sendo disseminada de forma inevitável nas salas de aula, com isso a escola está cada vez mais em transformação no mundo digital, e o professor cada vez se aprimorando mais.

O intuito é levar essa tecnologia e a matemática as escolas públicas de maneira que a informática seja aplicada de forma educativa e mais democrática, no qual todos tenham acesso. Com a suspensão das aulas presenciais na Rede Estadual de Educação, o Governo do Estado, por meio da Seduc – Secretara de Educação, disponibiliza mecanismos tecnológicos para que os alunos não percam tempo e desenvolvam atividades escolares à distância, isso vem acontecendo devido a pandemia enfrentada no ano 2020, que os alunos ficaram sem aulas presenciai, com os conteúdos sendo desenvolvido de maneira online ou em apostilas.

Neste sentido, nota-se que a dimensão acerca da apropriação dos recursos tecnológicos, seja no âmbito escolar ou mesmo no cotidiano do aluno. É necessário saber que incluir digitalmente é disponibilizar a tecnologia e a matemática e fazer dela um instrumento de ensino e até mesmo de possibilidade de inclusão social. Os alunos estudam por meio de apostila distribuída pela unidade educacional, e plataformas online. Eles destacam os benefícios de estudar em casa, porém não escondem a saudade do ambiente escolar com a presença dos professores e colegas de classe. Com essas possibilidades tecnológicas que surgem juntamente com as tecnologias de rede, é preciso entender

que incluir digitalmente não deixa de ser um processo de colaboração, onde a rede se torna um ambiente de troca de informações e conhecimentos, fazendo sentido em valer a cidadania, exercendo-a de uma forma democrática e consciente.

O acesso à informação pode ocorrer a qualquer momento, porém com muito mais ênfase utilizando dos recursos tecnológicos, no mundo atual as crianças possuem mais facilidade de utilização destes recursos, mas essas habilidades barram muitas vezes coisas simples do dia a dia. Nota-se que são ágeis nesse universo, mas na grande parte não conseguem se relacionar no âmbito social e afetivo, ou seja, em ambientes não virtuais.

Mediante o cenário apontado torna-se interessante apontar os seguintes objetivos:

Compreender a contribuição de autores que se dedicaram ao estudo de práticas pedagógicas, com a utilização de tecnologias da informação e da educação.

Analisar relatos de práticas de organização do trabalho pedagógico no contexto de uma escola estadual da rede paulista.

A ESCOLA E SEUS DESAFIOS

A escola por sua vez enfrenta muitos desafios, em relação ao bom uso deste mecanismo, no qual é de suma importância quantidade de informações frente aos veículos de comunicação para crianças, adolescentes, para que não percam sua essência, que usem de forma construtiva, educativa, não utilizando de conteúdos inadequados ou restritos. Cabe a escola estudar criteriosamente, desenvolver competências nas atualidades para que possa orientar de forma adequada esse público que cresce significativamente na nossa sociedade.

Quando ocorre a inclusão digital com o cidadão, sem exclusão, o uso das tecnologias de informação ocorre, tendo assim livre acesso à informação.

As tecnologias vêm se mostrando cada vez mais presentes na contemporaneidade e o que antes era comum e indicado para os adultos, hoje passa a ser objeto de desejo e interesse também das crianças. Sendo assim, de acordo com Muller (2014):

Posturas como essas estão relacionadas também às práticas educacionais que podem criar situações para que as crianças sejam estimuladas a olhar para o outro "e entender que a aprendizagem também se constrói a partir do trabalho em grupo, visto que elas trocam experiências entre si e sobre o que estão fazendo. Jogar e brincar com a ferramenta foi o caminho para outras descobertas, como por exemplo, quando eram estimuladas a descobrir o caminho para chegar à atividade. (MULLER, FANTIN, P.34 2014).

O USO DA TECNOLOGIA E A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cabe a escola estudar criteriosamente, desenvolver competências nas atualidades para que possa orientar de forma adequada esse público que cresce significativamente na nossa sociedade.

O aperfeiçoamento destes recursos tecnológicos em ações de manuseio de informações e eficiência da comunicação propiciou a seleção natural de grupos que desenvolveram técnicas possibilitadoras de melhores soluções. Quando ocorre a inclusão digital com o cidadão, sem exclusão, o uso das tecnologias de informação ocorre, tendo assim livre acesso a informação.

Nesse contexto, não podemos deixar de citar as sábias palavras de Teixeira sobre inclusão digital:

[...] Assim, propõe-se o alargamento do conceito de inclusão digital para uma dimensão reticular, caracterizando-o como um processo horizontal que deve acontecer a partir do interior dos grupos com vista ao desenvolvimento de cultura de rede, numa perspectiva que considere processos de interação, de construção de identidade, de ampliação da cultura e de valorização da diversidade, para a partir de uma postura de criação de conteúdos próprios e de exercício da cidadania, possibilitar a quebra do ciclo de produção, consumo e dependência tecno cultural. (TEIXEIRA, 2010, p. 39).

A TIC (Tecnologias de informação e comunicação) vem desenvolvendo uma nova sociedade, modificando o cotidiano das pessoas, o modo de pensar, trabalhar, de viver e principalmente de se comunicar com outras pessoas. Em formato digital, as mídias não são mais uma realidade construída e manipulada somente por um grupo que possui o conhecimento técnico (jornalistas, escritores, editores, fotógrafos, radialistas), o que possibilita o acesso de todos, sem a necessidade de dominar o código analógico do suporte para utilizar a mídia.

Assim, Kenski (2012) conceitua a tecnologia e a matemática como algo que envolve qualquer coisa que o cérebro humano conseguiu criar, desenvolver e modificar o seu uso e sua aplicação e que a tecnologia e a matemática não consistem somente em máquinas e equipamentos.

A tecnologia e a matemática estão presentes em todos os lugares, em todos os momentos inerentes a nossa vida. Pensando nesse desenvolvimento e aperfeiçoamento das tecnologias, tratamos, então, das tecnologias digitais, que são caracterizadas por um conjunto de tecnologias que trabalham com sistemas binários, ou seja, uma sequência finita de 0 e 1. Elas surgiram a partir do século XX revolucionando a indústria, a economia e a sociedade.

Nota-se que a tecnologia e a matemática devem ser inseridas no âmbito escolar como forma de desenvolver a capacidade de comunicação do aluno, mas que este recurso seja aproveitado de forma correta, proporcionando assim a mudança na educação, tanto na forma de aprender, quanto na mediação do professor.

Vale ressaltar que de nada vale este recurso se os professores não estiverem atualizados e familiarizados para que possam inserir em suas aulas de forma significativa, envolvendo as crianças neste contexto para que assim a aprendizagem seja interessante, lúdica e possibilitem a ter mais contato com imagens, sons e movimentos muito mais próximos aos reais. Tal qual a manipulação de uma fotografia digital de uma árvore, que não transforma a árvore, mas transforma o manipulador que constrói muitas árvores virtuais com infinitas possibilidades de identidade. São as explorações dos suportes em vivências e experiências de manipulação das mídias e as inúmeras possibilidades de transformação e invenção destas que chamamos de linguagens midiáticas.

TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil implica o desenvolvimento integral e valorização da criança de maneira a experimentar esse mundo tecnológico no ambiente escolar. A escola vem de forma incansável buscando alternativas, estimulando a participação e contribuindo para o pleno desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Para tornar o processo de aprendizagem mais interessante e lúdico, o uso destas tecnologias aliadas as propostas curriculares na Educação infantil, vem mudando o pensar, a maneira de se expressar e questionar de cada criança, permitindo assim a exploração de novos conhecimentos de forma interativa e divertida.

Para Sampaio (1999, apud BRITO, 2006, p.20), "estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias."

Por tecnologia entendemos um "conjunto de saberes inerentes ao desenvolvimento e concepção dos instrumentos [...] criados pelo homem através da história para satisfazer suas necessidades e requerimentos pessoais e coletivos". (VERASZTO, SILVA, MIRANDA e SIMON, 2008, p.78).

Neste sentido, é notório que a utilização de artefatos busca a melhoria de performances nas coisas mais simples, ou até mesmo mais complexas, partindo do conhecimento científico chamado tecnologia.

Entende-se que a função da escola, além do conhecimento passado é proporcionar a oportunidade de aprendizagem para as crianças, de modo que adquiram compreensão no seu mundo e em seu tempo.

Ao longo do processo histórico sobre infância cidadã da criança como sujeito de direitos, Vygotsky, profundamente influenciado pelos postulados marxistas, afirma que as origens das atividades psicológicas mais sofisticadas devem ser procuradas nas relações sociais do indivíduo com o meio externo. Entende que o homem não só é um produto do seu contexto social, mas é também um agente ativo na criação deste contexto. (REGO, 2000, p.49).

Por mais que as escolas utilizem tablets, computadores e outros recursos em sala a educação por si não mudou, visto que os recursos são utilizados em hora determinada, ou seja, a tecnologia e a matemática não são utilizadas de maneira correta, como deveria ser.

Normalmente, elas não são correlacionadas aos conteúdos dados em sala de aula, ministradas por professor específico, hora e local pré-determinados para utilização dos recursos. Para que essa concepção mude as tecnologias digitais devem ser inseridas no material pedagógico da escola, associadas ao conteúdo dado em sala de aula, assim como um livro, um jogo pedagógico, permitindo assim o desenvolvimento do aluno no âmbito pedagógico.

Vale ressaltar, para que haja a inserção das tecnologias digitais na educação infantil, se faz necessário o conhecimento ser aprimorado dos professores, uma vez que estes possuem referencias de uma década passada e a tendência é que repitam a forma como foram educados, de maneira tradicional.

O PROFESSOR E AS TECNOLOGIAS

O papel do professor é muito importante ao utilizar as tecnologias digitais, uma vez que é de responsabilidade dele motivar e manter a atenção do aluno no conteúdo discutido e pesquisado.

Desde muito cedo nas vidas das crianças a tecnologia e a matemática está presente, seja com o uso do celular ou tablets, com muita facilidade, porém não é a mesma situação do professor. Dessa forma é preciso ter consciência do seu uso, para auxiliar o aluno com dificuldade, para que assim aprenda a utilizar esta ferramenta a seu favor, de forma didática.

Prender a atenção dos alunos para aprendizagem se tornou uma tarefa difícil para o professor.

A questão da aprendizagem efetiva, relevante e condizente com a realidade atual configuração social se resume na composição de duas concepções: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz (VALENTE, 2011, p.14).

A forma como se porta diante dos alunos e das tecnologias deve ser respeitada, com limites, cabe aos alunos se concentrar no conteúdo aplicado e aprender a realizar suas tarefas de forma correta, agregando conhecimento e buscando ampliar suas habilidades quanto ao uso da tecnologia e a matemática.

O grande desafio dos professores é seguir o princípio que privilegia o aprendizado interdisciplinar e integrador para construção de conhecimentos.

A escola precisa intensificar a aprendizagem, deixando de ser apenas transmissora de informação, pois o objetivo não é somente transmitir conteúdos e sim ensinar a forma de buscar informações, através de pesquisas, desenvolvimento de projetos e conteúdos específicos.

A educação sofre com a falta de recursos tecnológicos atualizados, a escola conta com parcerias entre professores, pais e empresas cujo objetivo é equipar as escolas tecnologicamente adquirindo equipamentos.

Vale lembrar que o professor tem o dever de ensinar de forma a motivar seus alunos, inspirar contribuindo assim para a aprendizagem de forma significativa.

O professor explorará diversos meios tecnológicos através do computador, aprimorando assim seu conhecimento para facilitar o processo de aprendizagem do aluno e desenvolvimento intelectual.

Através do computador o professor tem em sua disposição uma série de ferramentas que podem ser utilizadas para enriquecer sua ação pedagógica. Desse modo se faz necessário a escola se reinventar para sobreviver como instituição educacional, para que assim a prática de fato ocorra, que o uso das tecnologias digitais da informação possa ser inserido e sistematizado na prática pedagógica.

A aplicação e mediação que o docente faz, em sua prática pedagógica, do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, depende, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças. (SOUZA, et. al., 2011, p.20).

Para ser mais preciso, utiliza-se também o termo multimídia interativa. Sabe-se que a utilização das tecnologias associadas a construção de conhecimentos com novas formas de comunicação e linguagem, ampliam e significam o espaço escolar, tornando-o mais agradável, motivacional, buscando interesse e eficiência pelos alunos e professores.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES (ENQUANTO ORIENTADORES EDUCACIONAIS)

Quando falamos em formação, focalizamos inicialmente a formação do indivíduo que é sempre planejada e direcionada para que sua prática profissional se concretize socialmente. Porém há uma contradição entre o que deve ser realizado durante o processo de assimilação do conteúdo e o que realmente se executa em sala de aula. O desafio é decisivo, pois não está apenas em uma formação continuada ou a reciclagem dos professores, mas também a sua qualificação para o desempenho de novas funções como: administração e gestão escolar, orientação escolar e profissional, educação de jovens e adultos etc.

Segundo Pimenta, (2012, p.16), em relação à formação inicial, pesquisas (Piconez, 1991); Pimenta, 1994; Leite (1995) tem demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciando da realidade das escolas, numa perspectiva burocráticas e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gestar uma nova identidade do profissional docente.

A autora acima relata que as condições de formação inicial do professor junto aos estágios obrigatórios solicitados pela instituição de ensino, vão muito além do que se aprende em sala de aula, os estágios não dão o suporte necessário para que o aluno (a) e futuro professor venham a desenvolver a prática e a construir sua identidade.

Pois em muitos desses estágios os alunos não desempenham o papel de professor mais sim como um simples auxiliar de sala que mal chega a oferecer suporte para o professor titular, por estar ocupado com recortes de atividades sem planejamento, levando crianças ao banheiro ou para se alimentar, fazendo deste profissional um acumulador de tarefas

Ao invés de estar fazendo relatórios de observação e prática para assim ir assimilando e se construindo enquanto profissional da educação, acompanhando a didática trabalhada em sala de aula.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenhes de saberes válidos às necessi-

dades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. (Pimenta; 2012, pg. 20)

Continuando na sua linha de pensamento, a autora considera que quando o profissional de educação constrói sua identidade, é através da significação social da profissão, troca de experiências profissionais com outros professores, de sua experiência vivenciada em outros ambientes educacionais, O professor traz consigo toda uma bagagem de vida que mobiliza diferentes saberes que são agregados ao longo de sua vida profissional.

Cunha (2003), refletir a respeito do conceito de formação de professores exige que se recorra à pesquisa, à prática de formação e ao próprio significado do papel do professor na sociedade.

Para Cunha, o professor além de formar alunos e cidadão pensantes, deve buscar em sua própria prática de formação, o seu crescimento profissional enquanto currículo que se estabelece no seu programa educacional, recorrendo a pesquisas para representar um papel de qualidade na educação.

Sendo assim, o professor tem que ter como foco o bom desenvolvimento de sua formação profissional em prol a educação das crianças, sejam em espaços formais e não formais atendendo diversas classes econômicas.

Para Alves (1999). O futuro professor capaz de lidar com a cultura e a experiência de vida do aluno das camadas subalternas e de tomá-las como ponto de partida de sua prática, como tanto recomendam professores e especialistas.

Alves finaliza que o futuro professor tem que estar apto para trabalhar com todos os tipos de classes sociais e econômicas, além de desenvolver métodos pedagógicos onde o aluno passa a conviver em sociedade respeitando não só o seu espaço, quanto do próximo. Sendo valorizado como um indivíduo que pode ir se construindo enquanto ser humano, resgatando seus valores, ética social, história de vida e aos poucos se recolocando na sociedade.

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL - ESPAÇOS E ATORES-

Quando falamos sobre educação, lembramos que no campo educacional há diferentes práticas de educação que trabalham separadamente umas das outras, são elas: educação formal, educação informal e educação não formal.

Educação Formal ocorre dentro, em espaços públicos e privados, instituições de ensino superior, cursos de formação e treinamento etc. O método desenvolvido para essa educação seria em uma sala de aula, através de livros didáticos, apostilas, data show, lousa, caderno etc.

Educação Informal, segundo Brandão (1985), definem como sendo aquela que está relacionada com o processo ``livre´´ de transmissão de certos saberes, tais como: a fala comum a um dado grupo, as tradições culturais e demais comportamentos característicos das diversas comunidades presentes em uma sociedade.

Educação não formal seria um tipo de educação que ocorre fora dos espaços regulares de ensino. A educação não formal pode ser ofertada em diferentes espaços sejam eles em: orfanatos, hospitais, penitenciárias, igrejas etc.

O estágio Curricular Supervisionado, no curso de Licenciatura de Pedagogia/ Uni-Santa Rita, foi desenvolvido em instituições não governamentais, abordando o seguinte tema da práxis pedagógica para possibilidades de atuação do pedagogo enquanto orientador educacional, junto ao CCA-Jova Rural - Jaçanã/ SP.

(Centro da criança e do adolescente), trabalha com cerca de 120 crianças ao dia, sendo divididas em duas turmas, 60 crianças no período da manhã e 60 crianças no período da tarde.

O trabalho desenvolvido com a proposta de estágio em espaços não formais acontece por meio do trabalho de duas pedagogas que contam com o auxílio de uma assistente social que procura dar todo o amparo legal para essas crianças, um psicólogo que dá assistência tanto para as crianças que frequentam e se desenvolvem no dia a dia, e seus familiares.

Uma gerente que cuida de toda papelada das crianças e uma administrativa para cuidar da parte da: matrícula, lista de espera, lista de frequência, cronograma de oficinas que se realizam com propostas de diferentes espaços, trabalhando a capacidade de desenvolvimento dos sujeitos sociais, salários e verbas para manter os centros educacionais.

A cada bimestre as crianças trabalham com propostas pedagógicas de algum tema escolhido pelo CCA, em oficinas de artesanatos, esportivas, recreativas e culturais onde procura tirar o melhor proveito de cada criança ali inserida, resgatando uma nova valorização social, seja pela exploração do potencial e respeito aos limites através da arte do corpo, do trabalhar em equipe. O trabalho do profissional de pedagogia em espaços não formais traz consigo uma tremenda responsabilidade social, resgatando crianças e jovens em condição de vulnerabilidade.

Para que a criança seja aceita dentro

do CCA, é necessário que essa criança esteja regularmente matriculada em uma escola regular e que não possua faltas. Caso o número de vaga já tenha sido preenchido, essas crianças entram para uma lista de espera e conforme for saindo as crianças outras vão chegando.

O CCA - Jova Rural - Jaçanã, conta também, com três funcionárias do apoio operacional sendo uma responsável pela limpeza e organização dos espaços utilizados pelas crianças, e outras duas para produzir a alimentação que as crianças consomem diariamente.

Pude perceber que o pedagogo ali dentro, é um profissional muito respeitado e querido pelos alunos, eles (a) procuram trabalhar com as crianças de forma lúdica e transparente para que não fique nenhuma lacuna a ser preenchida por ambas as partes, o desenvolvimento social e o resgate de valores são primordiais para esses profissionais, quanto às práticas de aprendizagem se dá por meios sociais sempre respeitando as diferenças entre cada criança, assim o trabalho desenvolvido é através dos conteúdos já discutidos em reuniões com seus gestores.

Bom, o meu estágio foi bem curto e o pouco que pude compreender sobre esta modalidade que pra mim era nova até então, foi muito valiosa em todos os sentidos, esse estágio veio para agregar ainda mais a minha formação acadêmica.

Para Freire (1997), em relação à escolha do tema de estudos, um assunto não surge de maneira espontânea, é decorrente de situações e interesses que influenciam as escolhas do pesquisador. A fim de relevar a escolha pelo tema há três vertentes que justificam a opção pelo objeto de estudo: o interesse profissional e pessoal, a relevância para a educação brasileira e o preenchimento das lacunas do conhecimento.

Esta pesquisa ajuda profissionalmente professores a refletirem sobre sua prática e sobre concepções de avaliação até refutadas pelos mesmos, mas a si mesmo empregados no cotidiano escolar. Além da questão profissional, o interesse pessoal, pois a vida escolar é cercada de práticas avaliativas desvinculadas da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do mundo atual, fica um paradigma na cabeça de todos os professores, um pensamento de que nova tecnologia e a matemática atrapalha ou estimula a alfabetização. Mas na verdade absolutamente a tecnologia e a matemática jamais atrapalha, ela articula e Cria meios com informações de diferentes tipos, construindo critérios para definir toda massa de informações.

Aprofundando no tema de tecnologia na educação, pode-se perceber que há uma enorme importância em serem pensadas na visão de qual projeto essas tecnologias podem ser usadas, como se incorpora a tecnologia e a matemática no currículo escolar. Pois se percebe que o entendimento e a apropriação que a escola pode fazer com toda tecnologia e a matemática é ferramenta importante para o plano pedagógico.

O jovem tem domínio muito fácil com toda tecnologia e a matemática e a escola pode criar projetos e fazer esforço de se apropriar dessas ferramentas para ter uma alfabetização de qualidade, a formação dos gestores e todo o trabalho colaborativo deve andar na mesma visão, pois a educação hoje é inclusiva e promove o ensino aprendizagem ao longo da vida

No mundo atual não podemos usar conteúdos sem a mediação que ele usa no dia a dia, o professor deve trazer tudo o que o aluno usa para seu processo de alfabetização, a escola pode ser repensada daqui pra frente em como ter contatos através de redes, de maneira mais flexível com a facilitadora de processos de reflexão que é a internet, tendo pensamentos críticos e gerando com isso um espírito crítico, sendo analisado o que se pode ser observado.

A prática de tecnologia deve ser integrada de forma com que o aluno veja o recurso, para que usa e para que sirva integrando tudo isso em seu cotidiano escolar, inovando e sendo motivado apontando que o resultado de toda prática pedagógica irá absorver apoios criativos.

A Formação de professores é um instrumento para Aprendizagem Professor/Aluno ambos aprendem juntos e assim vão construindo e adquirindo conhecimentos. É um processo de constantes acontecimentos e é nesses acontecimentos que se constrói que se aprende que se realiza que se conquista que enfrenta desafios e se supera conflitos. Na história da formação dos professores, esses saberes têm sido trabalhados como blocos distintos e desarticulados.

É durante este tempo/ momentos que se busca o esperado e até mesmo o que não se espera, assim percebe-se que a proposição que o professor atualmente continua ligado com o modelo da educação não tradicional que, continua se organizando com em novos conhecimentos.

Ainda segundo a autora (Pimenta), na atualidade, a proposta dos professores tem como máxima a implantação de novos conhecimentos e culturas que o professor traz para sua prática educativa, em busca da construção de sua identidade que será construída juntamente com seus alunos dentro desses espaços não formais. As barreiras impostas pelos educadores não especializados e modificados as práticas escolares na perspectiva da absorção com qualidade, das mais

diversas diferenças culturais, linguísticas, étnicas, sociais e físicas. É também verdadeiro que a contribuição da área da educação não formal, pode se fazer presente enquanto os sistemas de escolas regulares ainda forem extremamente falhos neste aspecto.

REFERÊNCIAS

ALVES. Nilda (org,) Formação de professores: pensar e fazer, 5 ed. - São Paulo: Cortez, 1999. - (Questões da Nossa Época; 1)

BRANDÃO, C, Rodrigues. O que é educação. São Paulo: abril Cultura; Brasiliense, 1985 BRASIL, Atendimento Educacional Especializado: Brasília 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: reflexões sobre a aula e prática pedagógicas diversas. 2.ed. Petrópolis, SP: Vozes, 1997.

LÉVY, Pierre CIBERCULTURA. Tradução de Carlos Irineu da Costa 2 EDITORA 34 Editora 34 Ltda.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para que? 4 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

MULLER, J.C.; FANTIN, M. Crianças, múltiplas linguagens e tecnologias móveis na educação infantil. In: II Simpósio Luso-brasileiro em estudos da criança. Pesquisa com crianças: desafios éticos e metodológicos. Porto Alegre (RS), 2014. Disponível em: < http://www.estudosdacrianca.com.br/resources/anais/1/1407077772_ARQUIVO_CRIANCAS,MULTIPLASLINGUAGENSETECNOLOGIASMOVEISNAEI_JM_MF.pdf>. Acesso em: maio. 2020.

PIMENTA. S. G. Uma proposta de atuação do orientador educacional na escola pública. Tese de doutorado. PUC-São Paulo, 1985.